ANÁLISE DAS ETAPAS DA VIDA HUMANA A PARTIR DAS TEORIAS DE ABRAHAM MASLOW E SCOTT BARRY KAUFMAN[1]

Letícia Jahn Souza [2], Mauricio C. Serafim[3], Laleska Lebioda[4]

[1] Vinculado ao projeto "A Ética da vida humana associada: Compreendendo os atos morais voltados para o bem comum no contexto brasileiro"
[2] Acadêmica do Curso de Administração – ESAG – Bolsista PIVIC/UDESC.
[3] Orientador, Departamento de Administração e PPGA – ESAG – mauricio.serafim@udesc.br
[4] Doutoranda em Administração – PPGA-ESAG.

O autor e psicólogo Scott Barry Kaufman publicou, em 2021, o livro '*Transcend: The New Science of Self-Actualization*' que ficou conhecido como 'Maslow 2.0' – que seria um aperfeiçoamento da teoria da 'Hierarquia das Necessidades' de Abraham Maslow (1943). Nesse sentido, Kaufman (2021) propõe uma atualização da teoria de Maslow (1943) com diferentes estruturas, utilizando a metáfora de um veleiro conforme demonstra a Figura 1.

Este resumo possui o objetivo de revisitar o modelo de Maslow (1943) fazendo uma comparação com o novo modelo proposto por Kaufman (2021). Para isso, foi realizada a leitura do texto de Maslow (1943), bem como de Kaufman (2021).

Maslow relaciona o comportamento das pessoas a um conjunto de necessidades, dispostas em uma pirâmide hierárquica. Essas necessidades são as necessidades fisiológicas, necessidades de segurança, necessidades sociais, necessidades de estima e necessidades de autorrealização (SILVA et al., 2006; MATSUOKA; SILVA, 2013). As necessidades fisiológicas são as necessidades básicas do ser humano – respirar, comer, descansar, beber, dormir, ter relações sexuais etc. Já as necessidades de segurança são vinculadas a não se sentir em perigo, viver em ordem etc. Para mais, as necessidades sociais são as de conviver em grupo – ser membro de um grupo, receber carinho de amigos, familiares etc. As necessidades de estima são baseadas em receber reconhecimento pessoal, sentir-se digno, respeitado etc. Por último, as necessidades de autorrealização contemplam crescimento pessoal, aproveitar o próprio potencial, fazer o que gosta etc.

Em um primeiro momento, os estudos de Maslow (1943) trouxeram à tona a ideia de que era preciso dominar todos os níveis da pirâmide para 'vencer' o jogo da vida. Entretanto, a vida não pode ser entendida como um jogo em que uma etapa elimina a outra, mas sim como um caminho com muitos desafios e possibilidades ao longo do tempo - o próprio autor refutou essa ideia anos depois. Nesse sentido, Maslow (1987) enfatizou que as necessidades variam no quesito importância para cada indivíduo, reconhecendo que os seus estudos pretéritos podem ter causado uma impressão incorreta de que uma necessidade deve ser realizada por completo antes da próxima etapa – o que acontece a verdade, é um movimento de fluidez entre os níveis, não um sentido unidirecional.

Kaufman (2021) faz uma nova interpretação da teoria sobre a existência humana, o que faz com que a vida seja compreendida com maior valor para quem realmente vive, de forma que cada indivíduo se utilize disso em seu próprio jeito. Kaufman (2021) evidencia que a vida do ser humano não é uma competição para chegar a um cume, mas sim uma experiência em um vasto

oceano azul com oportunidades, descobertas, perigos e incertezas. Dessa forma, o instrumento utilizado para enfrentar esse vasto oceano não seria uma pirâmide, mas um veleiro.

Conforme o passar da vida, a navegação pode ser turbulenta e com muitos obstáculos, protegida pelo barco, e sem ele, a energia dos seres humanos seria gasta nadando sobre a água e enfrentando as ondas, ou seja, quanto maior o barco, mais ondas o indivíduo aguenta. (KAUFMAN, 2021). Diante disso, o Kaufman (2021) explica que, embora a segurança seja a base essencial para se sentir seguro, incluir fortes conexões e criar bons sentimentos com outras pessoas vai fazer com que as tempestades da vida sejam enfrentadas de melhor forma. Para que uma mudança seja feita, é preciso ter também uma vela, pois sem ela o barco não se mexe, ou seja, cada nível de vela captura mais vento, explorando novos horizontes.

Nessa metáfora, Kaufman (2021) separa as necessidades em dois grupos: proteção (veleiro) e crescimento (vela). O veleiro é composto por três necessidades – segurança, conexão e autoestima – promovendo, em conjunto, proteção e estabilidade. Porém, quando o oceano está em condições desfavoráveis, pode levar à insegurança dos indivíduos, tornando-os presos nesse ambiente confuso e assustador, impedindo-as de conhecer novos caminhos.

No que tange às diferenças entre Maslow e Kaufman, o primeiro acreditava que as etapas da pirâmide seriam atingidas, até que o indivíduo chegaria à transcendência. Já o segundo, conforme sua pesquisa mais recente, a transcendência, que tem como base proteção e conhecimento, é uma perspectiva na qual podemos ver todo o nosso ser de um ponto de vista superior com aceitação, sabedoria e senso de conexão com o resto da humanidade (KAUFMAN, 2021).

Por conseguinte, observa-se que a teoria de Kaufman (2021) traz um caráter mais compreensível em relação à vida humana e a problemas envolvidos nesse processo quando comparado à teoria de Maslow (1943). Desse modo, interpretando a teoria de Kaufman (2021) é possível compreender que para que um barco se mova, é preciso ter muita coragem, conhecimento, maturidade, amor e crescimento pessoal.

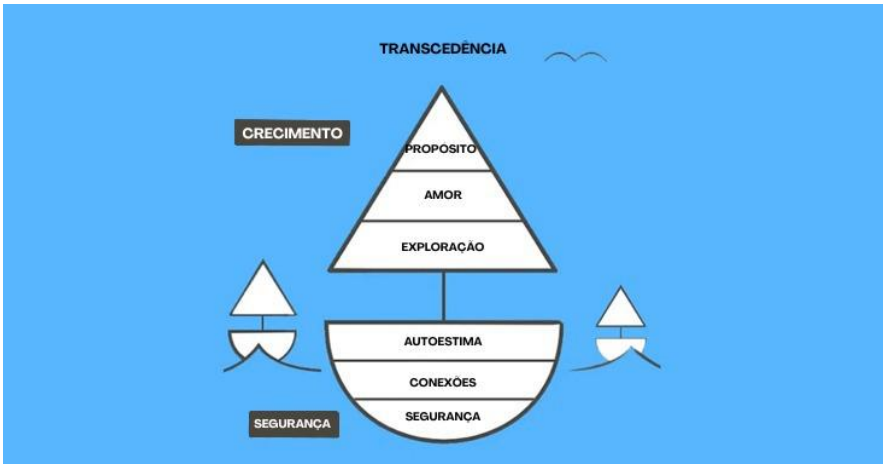

Figura 1. *O Veleiro de Kaufman (traduzido pela autora)*

Palavras-chave: Indivíduo. Necessidades. Motivação.